

## Resultado da Pandemia

### Neve

Estava ansiosa na prateleira da minha dona, quando, delicadamente, suas amadas mãos me pegaram para uso.

Desde o início da primavera fui guardada num saco plástico, ficando a espera do outono chegar. E cá estou eu, sendo lembrada para sair, ir aos shoppings, olhar para os belos casacos e blusões e criar inveja nas outras blusas de tricô.

Parece que fiquei um pouco envelhecida, pois minha dona está cortando fiapos e pontinhos e, com uma agulha de crochê, colocando para o lado avesso, fios que resolveram se rebelar e saíram dos pontos que me formaram.

- Estou tão feliz!

Imagino voltar aos restaurantes chiques, às festas de família e amigos, aos jantares no clube, pois minha dona sempre me considerou “uma blusa de marca”, comprada em boutique com preços elevados para as roupas apresentadas.

Lá vem ela, toda cheirosa, com cremes, rímel e lábios pintados. Pegou-me de cima da cama e vestiu. Senti-me linda no espelho.

- Hum, colocou aquela proteção horrível entre o nariz e a boca.

- Por que está com aqueles sacos fedorentos? Espero que não os encoste em mim.

Fomos para o elevador e, ao invés de ir para o carro, nos dirigimos para a lixeira do condomínio.

- Tudo bem, agora, vamos passear!

- Ué, por que voltamos para o elevador, por que estamos entrando no apartamento?

- Pára não me despe, não me guarda, volta, vamos passear. Será que não sirvo mais para ir ao shopping?

No armário, as outras blusas mais simples estavam a gargalhadas, já sabiam o que estava ocorrendo, agora somos todas iguais.